

RESPOSTA À APRESENTAÇÃO: “NO PODER DO ESPÍRITO: ESPÍRITO SANTO”

Juan José Moreno Pérez, Pastor Tijuana, Mexico

O ensaio de Svetlana Khobnya trata de um tema central com relação ao Espírito Santo como um eixo da práxis da Igreja; como a autora explica, ela oferece *uma perspectiva mais ampla do Espírito, pesquisando os textos do Novo Testamento de forma canônica*,¹ bem como uma perspectiva pessoal da comunidade no corpo de Cristo; em combinação com diferentes aspectos que têm a ver com uma igreja, do meu ponto de vista, que desenvolve mais intensamente o tema da alteridade.²

Como o Espírito Santo age de maneira criativa na Igreja? Seria justo levantar essa questão em um documento que delineia uma perspectiva prática da consciência do Espírito Santo em um crente. Por essa razão, permitam-me resumir, em três pontos, a sugestão deste documento.

I Svetlana Khobnya aborda, em primeiro lugar, a importância da função do Espírito como fonte de comunidade entre seres humanos.

Depois de um evento tão crítico vivenciado pelo mundo, com a Covid, faz-se necessária uma reflexão séria a respeito da consciência da presença terapêutica de Deus diante dos desafios infinitos que confrontam a Igreja. Aqui ressoam as palavras de Jesus, quando Ele disse em João 14:16-17: “E eu pedirei ao Pai, e ele dará a vocês outro Conselheiro para estar com vocês para sempre...” Será que Jesus sabia que precisaríamos de um Conselheiro? A resposta é clara quando analisamos dados estupefacentes a respeito da perda e da falta de empatia. Aqui, resgato a frase: “*O chamado à união apresenta um convite à restauração, à reparação e à salvação*”. Um conceito de perfeição cristã a partir da imagem da reparação de redes de pesca e uma tentativa de retornar ao mundo com a consciência de que o grande Conselheiro está disponível acima de nós, conosco e em nós.

II Em segundo lugar, ela defende a ideia de que o Espírito facilita a experiência da comunidade por meio da linguagem da revelação e do cumprimento do NT.

A ênfase no NT repousa no nascimento de uma comunidade de fé no poder do Espírito de Deus. O cumprimento da vinda do Espírito Santo no Pentecostes deu início à consciência do amor em comunidade: servir o outro, exortar o outro e morrer pelo outro. Nas palavras de Gustavo Gutiérrez, teólogo latino-americano: “*Primeiro Deus é praticado, e só depois refletimos sobre Ele*”. Em resumo, a revelação sobre uma linguagem revelada e seu cumprimento é nada mais do que retornar à origem da comunidade perene por meio do Espírito, e isso ocorre aos pés da cruz. Dietrich Bonhoeffer disse: “*Aquele que já experimentou, mesmo que apenas uma vez, a misericórdia de Deus em sua vida, deseja a partir de então uma única coisa: servir os outros. Ele não é mais atraído pelo papel pretensioso de juiz, mas quer estar entre os pobres e humildes, onde Deus o encontrou.*”³

¹ Svetlana Khobnya, In The Power of the Spirit: Holy Spirit, *Didache: Faithful Teaching* 21:1 (Spring 2022) <http://didache.nazarene.org>, Page1

² Alterity arises as the idea of seeing the other, not from one's own perspective, but taking into account beliefs and knowledge of the other, which requires having greater closeness, dialogue and understanding about the other (Tavizón, 2010).

³ Dietrich Bonhoeffer (2003), *Life in Community*. Salamanca: Follow me. -PAG 87

III E, finalmente, ela examina o conceito do Espírito como promotor da comunidade, analisando os Evangelhos, o livro de Atos, os textos paulinos e outros livros do NT.

Em resumo, posicionar a terceira Pessoa da Trindade em Seu lugar único nos leva a visualizar a Igreja e os outros como um desafio constante, alcançando o vínculo da paz (Efésios 4:3). A palavra *Pneuma* (espírito) aparece 70 vezes em Atos, cerca de um quinto das ocorrências em todo o NT.⁴ O dínamo perfeito que gera a energia da busca por restauração. É para criar consciência na comunidade cristã da necessidade do outro, dos companheiros de jornada que dão esperança, que produzem vidas que se tornam um testemunho que nos compele a replicá-lo, ou, como escreveu Villafañe (1996), “Na Economia da Trindade, o Espírito completa o processo de criar ordem a partir do caos”.⁵

Algumas diretrizes para ter em mente na prática eclesial

À luz dos diferentes subtópicos desvinculados de um conceito pneumatológico, expostos pela autora, e sem desmerecer a linha comum de reduzir o tema do Espírito apenas a temas *cristológicos* ou *soteriológicos* como ela explica, eu gostaria de elaborar um guia para ser considerado em nossa reflexão teológica sobre o tema sugerido:

1 Com relação ao Espírito da comunidade.

A busca por companhia é um clamor angustiado de uma igreja que se despedaça diariamente, caindo no redemoinho do individualismo. É chegar a uma alienação simples, com o poder do Espírito, na qual o que a autora expressa com temor não é reproduzido: “uma divisão entre ‘nós’ e ‘os outros’”.

Resumindo, como escreveu Bonhoeffer: “... a comunidade de dois crentes é o fruto da justificação do homem pela sola gratia de Deus, como predito na Bíblia e ensinado pelos reformadores. Estas são as boas-novas que fundamentam a necessidade que os cristãos têm uns dos outros”.⁶

2 O Espírito da comunidade no NT, por meio de profecias cumpridas.

A Igreja não é nada sem a Palavra; ela é passar do Logos ao Rhema, é passar da teoria à prática. É para desfrutar disso que a Palavra é cumprida diariamente sempre que o Espírito é exaltado por uma vida de comunidade. É a promessa do Senhor cumprida, que Ele acrescenta à igreja todos os dias aqueles que serão salvos. É o que, nas palavras do profeta Isaías, citadas pela autora, determina que: “As profecias sobre o servo ungido do Senhor, cheio do Espírito, que ensinaria não só a Israel, mas a todas as nações e estabeleceria justiça na terra, são agora cumpridas nessa história do batismo e são identificáveis ao longo da vida de Jesus”.⁷

3 O Espírito Santo em Cristo, e naqueles que pertencem a Cristo.

Hoje, mais do que nunca, a humanidade requer uma consciência da unidade, de bonomia sincera. Embora seja verdade que a era da globalização tem criado mecanismos que facilitam esta tarefa, isso não será possível sem o Espírito; por isso, veremos ferramentas fracassadas que impõem interesses individuais. A autora enfatiza o Cristo dos evangelhos, interpretando cada cena a partir

⁴ Juan Pablo Garcia (2012), *Ecclesiology of Pastoral Praxis*. USA.PPC. Page71

⁵ Eldin Villafañe (1996) *El Espiritu Liberador* Buenos Aires. New creation Page 159.

⁶ Bonhoeffer, p. 15

⁷ Isaiah 42:1-4.

da perspectiva dos que o recebem e das vidas dos apóstolos a quem foi confiada a continuidade do Evangelho, de modo a preservar a essência do Cristo cheio do Espírito. Uma imagem celebrada pelos santos por causa da oportunidade de imitar e compartilhar.

4 O poder do Espírito como mola propulsora por trás da expansão da família de Deus.

Nas palavras da autora: “*As pessoas estão sendo moldadas em uma nova família messiânica: a Igreja*”.

Parece que a reflexão teológica é, a partir de um pluralismo saudável e isolado de qualquer pretensão de uniformidade, convidar cada leitor a experimentar um senso verdadeiro de unidade. A consciência de uma Presença, que faz com que a Igreja exorte a si mesma em amor e se encoraje no mesmo propósito: ser um povo santo. Ou seja: uma Igreja que se entende como povo de Deus.

5 Um chamado à comunidade com amor.

Existem duas palavras no grego que geralmente são traduzidas como “igreja”. Uma é *ecclesia*, e a outra é *koinonia*. A primeira costuma ser traduzida como “assembleia”, e a segunda como “comunidade” ou “comunhão”. Isso depende da ênfase: se a instituição se dedicará ao estabelecimento de mecanismos estruturais ou à vida de uma igreja que compartilha da comunidade com amor. Nas palavras de Lewis Cattell: “*Construir a igreja como uma organização é muito fácil; mas edificá-la como uma comunidade fraternal é muito mais custoso*”.⁸ Aqui, o conceito de amor se desvincula de todo processo emocional e mental, e torna-se a terceira Pessoa da Trindade, que Se apossa do crente, na missão de Se entregar em amor.

Conclusão

Luis Felipe Nunes Borduam escreveu em seu artigo “No poder do Espírito: Espírito Santo”:

Podemos dizer que o poder do Espírito Santo também tem esta primeira missão santificadora, tanto em Sua ação instantânea (purificação do coração) quanto em seu processo contínuo de transformação do caráter moral e espiritual. Assim, o Espírito Santo concede poder para mortificar a carne (Romanos 8:13), bem como para expressar positivamente o caráter de Cristo (Mateus 5:48; 1 Coríntios 11:1).⁹

Em resumo, dar testemunho desse poder ao outro, ao companheiro de jornada.

Assim, esta abordagem à reflexão pneumatológica sobre a *koinonia* nos convida a resgatar o valor da unidade como missão; a levantar uma única tocha de paz, a cantar a uma só voz e a viver, em meio a um mundo multicultural, sob a premissa do amor de Deus em nós pelos outros. Nas palavras da autora: “O Espírito nos chama a usar a criatividade para modificar as táticas da presença cristã no mundo por meio do desenvolvimento de inter-relações. Ele literalmente nos ensina e nos capacita a desenvolver a união em obediência a Cristo, com coragem e sem obstáculos”.

⁸ Lewis Cattell (1975), *The Spirit of Holiness*. USE CNP. Page 86

⁹ Luis Felipe Nunes Borduam “In the Power of the Spirit: The Holy Spirit” *Didache: Faithful Teaching* 22:1 (Spring 2022) <https://didache.nazarene.org/index.php/filedownload/didache-volumes/vol-22-1/1341-didache-v22n1-03c-poder-do-espirito-borduam-es-revised>